

CARACTERIZAÇÃO DA PESSOA COM OSTOMIA DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL EM PORTUGAL

CHARACTERIZATION OF THE PERSON WITH INTESTINAL OSTOMY IN PORTUGAL
CARACTERIZACIÓN DE LA PERSONA CON OSTOMÍA INTESTINAL EN PORTUGAL

Autores: Paulo Alves¹, Liliana Miranda², Carla Paiva³, Cátia Teixeira⁴, Manuela Honório⁵, Helena Magalhães⁶, Maria José Lopes⁷, Neida Silva⁸, Lina Paula⁹

Resumo: Uma ostomia pode implicar uma mudança na autonomia, auto-imagem e auto-estima, bem como, consequências na sexualidade, socialização e qualidade de vida. Os objetivos deste estudo foram caracterizar a pessoa ostomizada; identificar as complicações mais comuns no pós-operatório; avaliar a capacidade funcional e avaliar o grau de dependência funcional de pessoas com estomas eliminação intestinal. Estudo transversal numa amostra de conveniência de pessoas com ostomia de eliminação intestinal. Foram obtidas 224 respostas válidas, 68% do sexo masculino e 32% do sexo feminino, com idade média de 47 anos. Estes resultados ajudam a compreender complicações estoma e facilitar a adaptação a esta transição. Identificar precocemente complicações no estoma e pele peri-lesional, bem como a sua prevenção, permite reduzir custos e redução da qualidade de vida. Tendo em conta as necessidades identificadas neste estudo é passível de se implementar programas educacionais para portador de ostomia e prestador de cuidados.

Palavras-chave: Ostomia, Qualidade de Vida, Autonomia

Abstract: An ostomy may involve a change in the autonomy, self-image and self-esteem, as well as consequences on sexuality, socialization and quality of life. The objectives of this study were to characterize the ostomy patient; identify the most common complications in the postoperative period; evaluate the functional capacity and assess the functional dependence of people with intestinal stoma disposal. Cross-sectional study in a convenience sample of people with bowel elimination ostomy. 224 were obtained valid responses, 68% male and 32% female, mean age of 47.33 years. These results help to understand stoma complications and facilitate adaptation to this transition. early identification of complications in the stoma and peri-lesional skin as well as its prevention, reduces costs and reduced quality of life. Taking into account the needs identified in this study is likely to implement educational programs for ostomy carrier and carer.

Keywords: Ostomy, Quality of life

Resumen: Una ostomía puede implicar un cambio en la autonomía, la autoimagen y la autoestima, así como las consecuencias sobre la sexualidad, la socialización y la calidad de vida. Los objetivos de este estudio fueron caracterizar al paciente de ostomía; identificar las complicaciones más frecuentes en el postoperatorio; evaluar la capacidad funcional y evaluar la dependencia funcional de las personas con disposición estoma intestinal. Estudio transversal en una muestra de personas con ostomía eliminación intestinal. Se obtuvieron 224 respuestas válidas, 68% hombres y 32% mujeres, con una edad media de 47.33 años. Estos resultados ayudan a comprender las complicaciones del estoma y facilitar la adaptación a esta transición. identificación temprana de complicaciones en el estoma y peri-lesional piel, así como su prevención, reducción de costes y reducción de la calidad de vida. Teniendo en cuenta las necesidades identificadas en este estudio es probable que implementar programas educativos para soporte de ostomía y el cuidador.

Palabras clave: Ostomía, Calidad de vida, autonomía

1 – Doutorado em Enfermagem | Assistente Universidade Católica Portuguesa (pjalves@porto.ucp.pt)
2 – Mestre em Enfermagem | Enfermeira Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro
3 – Enfermeira Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia
4 – Enfermeira Centro Hospitalar Universitário de Coimbra
5 – Enfermeira Hospital Fernando da Fonseca - Lisboa
6 – Enfermeira Instituto Português Oncologia Lisboa

Introdução

A problemática da ostomia provoca na pessoa com ostomia, uma situação de elevado stress, que pode decorrer do diagnóstico, bem como da intervenção cirúrgica, podendo provocar alterações na sua qualidade de vida. A intervenção cirúrgica da qual resulta a construção de uma ostomia de eliminação, leva a pessoa ostomizada a recorrer a comportamentos adaptativos e estratégias de resolução de problemas¹.

A resposta à problemática causada pela construção de um estoma, é influenciada pelas características pessoais de cada um, bem como as variações externas, a qualidade do suporte familiar, económico e assistencial recebido durante as fases do tratamento cirúrgico que originou a ostomia², e serão estas influências que pretendemos identificar.

A alteração na função corporal implica, uma alteração na autonomia, autocontrolo, com consequências na autoestima, sexualidade, na socialização e na qualidade de vida em geral^{3,4}.

O uso de um dispositivo colector por vezes representa uma mutilação sofrida e relaciona-se com a perda da capacidade produtiva do doente, perda de identidade do seu corpo, beleza física e saúde⁵. Esta adaptação depende dos recursos internos e do suporte social, fornecido pela família, bem como pelos profissionais de saúde.

A qualidade de vida da pessoa portadora de uma ostomia de eliminação irá depender da sua aprendizagem ao nível do auto-controle comportamental, da autonomia pessoal e da aprendizagem social¹.

Simultaneamente, há evidência de que muitas destas situações de fragilidade e de incapacidade frequentemente são suscetíveis de serem prevenidas, desde que exista uma atuação concertada e multidisciplinar dos serviços de saúde com os serviços de apoio social e a própria comunidade, centrados na promoção da autonomia e independência^{6,7,8}, desde que se conheçam os problemas ou as necessidades passíveis de intervenção por parte dos profissionais de saúde, de forma a obter ganhos, nomeadamente em anos de vida com independência e a melhorar as práticas profissionais no âmbito das especificidades do envelhecimento^{6,7}.

A autonomia, independência e a qualidade de vida, constituem temas de crescente relevância, na prestação de cuidados, mas relacionadas com a pessoa portadora de ostomia são ainda escassas.

Resultante desta reflexão surgem as seguintes questões de investigação “Que fatores influenciam a qualidade de vida do doente com ostomia?” e “Quais são as complicações mais comuns das ostomias de eliminação intestinais.

Esta inquietação e motivação surge no decurso da experiência profissional do grupo e poder trazer um contributo para a comunidade científica e na melhoria dos cuidados prestados ao portador de uma ostomia de eliminação intestinal.

Existe uma variedade de determinantes que condicionam a autonomia, a independência e ou a qualidade de vida destes indivíduos que serão alvo desta investigação: a dependência, o apoio social, a saúde mental, a capacidade funcional, a consciencialização sobre a saúde, a gestão/ adesão ao regime terapêutico. as complicações no

estoma e pele peri-estomal.

O presente estudo pretende responder aos propósitos que o fundamentam, no contexto da importância do conhecimento das pessoas portadoras de uma ostomia de eliminação intestinal em Portugal, com a finalidade de melhorar os cuidados prestados à pessoa ostomizada

Os objetivos do presente estudo são identificar e caracterizar as pessoas portadoras de ostomias de eliminação intestinal; identificar as complicações mais comuns no estoma e pele periestomal associadas à pessoa portadora de ostomias de eliminação intestinal; avaliar a capacidade funcional da pessoa portadora de ostomia de eliminação; avaliar o grau de dependência funcional das as pessoas portadoras de ostomias de eliminação intestinal; avaliar o comportamento de acesso e procura de saúde nas pessoas portadoras de ostomias de eliminação intestinal.

Metodologia

Considerando o estado do conhecimento relativo à área temática, bem como a questão de investigação e os objetivos propostos, realizamos uma investigação que se enquadra num estudo do tipo exploratório/descritivo, uma vez que, os objetivos e questões delineados anteriormente pretendiam a exploração e descrição de opiniões, nomeadamente da qualidade de vida de pessoas portadoras de ostomia.

O estudo teve um caráter transversal fornecendo dados imediatos e utilizáveis, adequando-se ao tempo definido para a sua realização⁹. Centrou-se num paradigma quantitativo, cuja abordagem se fundamentou num processo de colheita de dados quantificáveis cuja finalidade contribuiu para o desenvolvimento e validação dos conhecimentos¹⁰.

Estudo exploratório de caráter transversal, num paradigma quantitativo, com uma amostra de conveniência constituída por todos os portadores de ostomia de eliminação intestinal, provisória ou definitiva, de ambos os sexos que aceitaram participar no estudo, com tempo máximo de cirurgia 3 meses, em oito instituições nacionais.

O estudo pela realização de uma entrevista pela enfermeira responsável pela consulta de estomaterapia e respetivo preenchimento de um questionário. A colheita de dados realizou-se no período de 1 de Junho de 2014 a 31 de Março de 2014, tendo sido autorizado pelas respetivas comissões de ética de cada instituição.

Face aos objetivos propostos com este estudo optámos por uma amostra constituída por uma amostra de conveniência de todos os portadores de ostomia de eliminação intestinal, provisória ou definitiva, de ambos os sexos que aceitem participar no estudo, no período compreendido.

Os locais onde se realizou o estudo foram selecionados, tendo em consideração a acessibilidade do meio, as autorizações necessárias para a investigação e o desconhecimento de estudos acerca desta temática nestas regiões.

Os critérios de inclusão para o estudo foram: (i) idade superior a 18 anos; (ii) utentes que aceitem participarem no estudo; (iii) utentes com capacidade cognitiva para responderem ao questionário; (iv) indivíduos submetidos à cirurgia de urgência

ou programada; (V) indivíduos que estejam internados ou frequentem a Consulta de Enfermagem de Estomaterapia, num dos referidos hospitais/unidades de saúde

O critério de exclusão único foi serem portadores de qualquer outro tipo de ostomia para além da ostomia de eliminação intestinal

O instrumento de colheita de dados, foi desenvolvido para dar resposta aos objetivos do estudo, de acordo com a revisão da literatura e consenso de peritos.

O processo de seleção das variáveis foi um processo moroso e controverso. Ficou claro, após a mesma, que para fazer investigar esta população seria necessário uma abordagem multidimensional, o que por si só obrigaria a muitas variáveis para se ser consistente.

Optou-se pela aplicação de um formulário de forma a poder esclarecer as perguntas, como a clarificar as respostas, aumentando assim a fiabilidade das mesmas. Após a construção do Formulário inicial, procedeu-se à pré-testagem que foi realizada em duas consultas de cirurgia num conjunto de 10 portadores de ostomia, mas que não pertencem às unidades de saúde selecionadas para o estudo

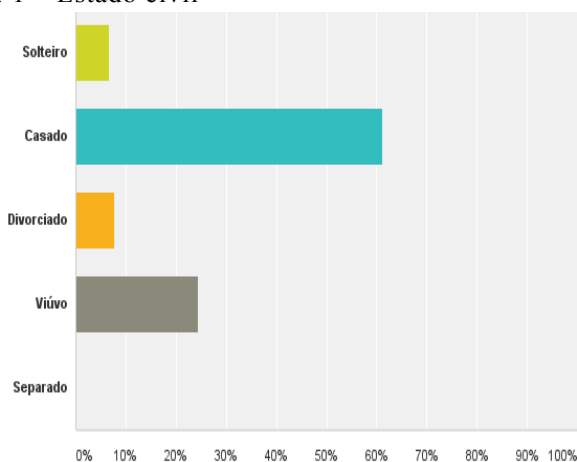
A sua realização permitiu reformular a codificação de quatro perguntas de forma a facilitar o tratamento de dados e reestruturar a apresentação de outras três, facilitando assim o registo das mesmas no formulário e também a sua codificação na base de dados.

Este passo permitiu também a supressão de um instrumento de mensuração para avaliar a capacidade individual para realizar as atividades instrumentais de vida diária, uma vez que não estava preparado para registar com rigor a realidade encontrada.

Resultados

Responderam cerca de 230 ostomizados, tendo sido obtidos 224 questionários corretamente preenchidos. Da amostra constatou-se que 68% correspondem ao sexo masculino e 32% ao sexo feminino, com idade média de 65 anos ($dp=14,01$) e cerca de 70% tem como formação académica o 1 ciclo e que 63,4% são reformados. Quanto ao estado civil (fig.1), 61,6% são casados e foi ainda possível caracterizar que 60,3% dos portadores com ostomia refere ter prestador de cuidados.

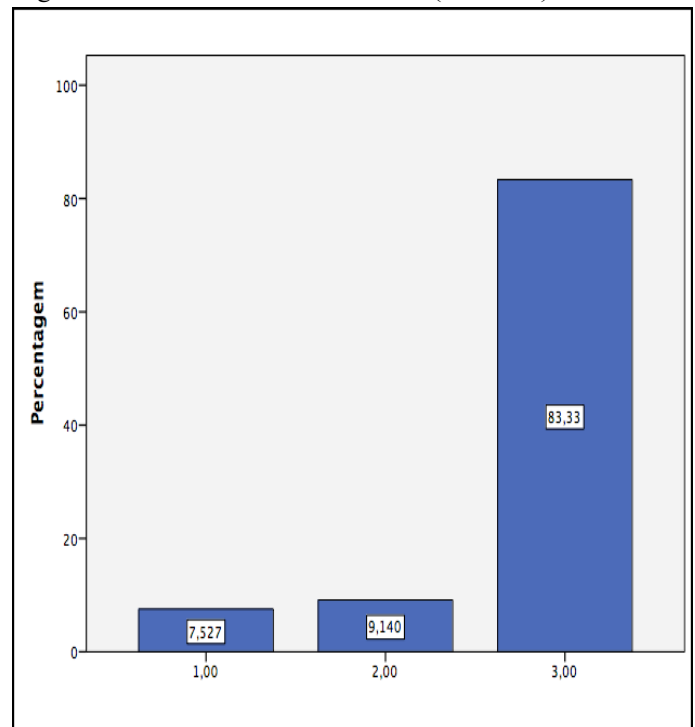
Fig. 1 – Estado civil



Quanto à habitação e dependência económica, foi possível verificar que 20% vivem sozinhos; e 22% referem dependência económica de terceiros.

Quanto à sua situação de saúde 25% dos pacientes consideraram o seu estado de saúde como mau, e quando em comparação com 5 anos atrás 80% pensam que o estado é ainda pior ($p < 0,001$). Ao nível da situação económica de acordo com a classificação de Graffar em que 39% pertenciam às classes III e IV baixo nível económico ou pobre (fig. 2). A funcionalidade da família, foi avaliada pelo teste de Apgar, que demonstrou que a (17%) pertence a uma família com moderada a alta disfuncionalidade.

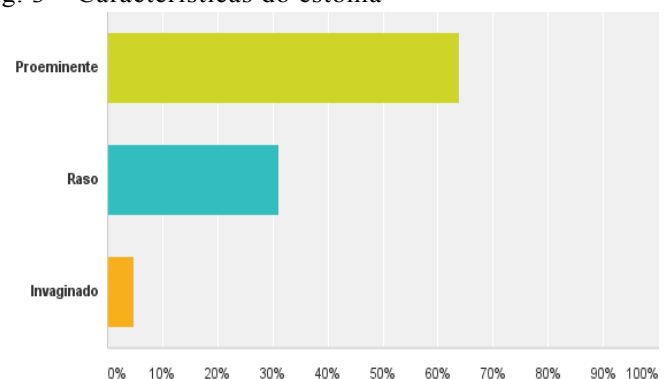
Fig. 2 – Funcionalidade da família (APGAR)



Relativamente à tipologia do estoma 75% são colostomizados e 25% ileostomizados, destes 61% são temporários.

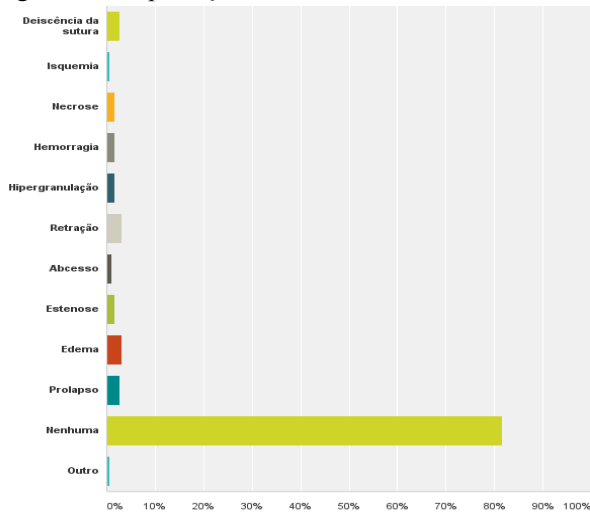
Quanto às características do estoma (fig. 3), 62,9% são proeminentes como característica anatómica, e a causa mais prevalente da confecção do estoma (69,5%) são as neoplasias.

Fig. 3 – Características do estoma



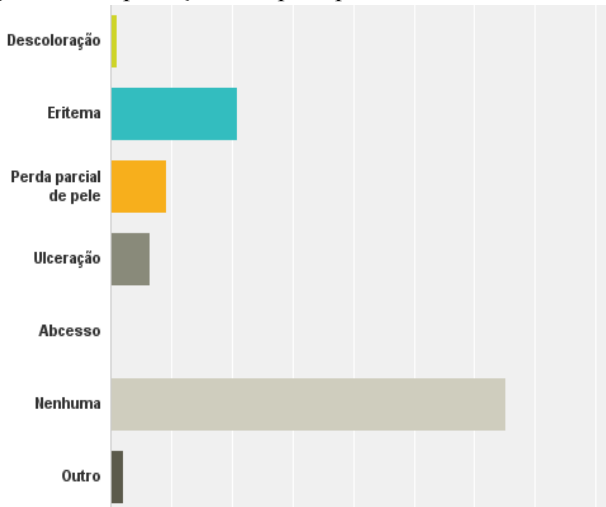
As complicações mais comuns no estoma (fig.4), identificadas no mês anterior ao estudo foram a retração (3,2%), edema (3,2%), deiscência da sutura (2,7%) e prolapso (2,7%).

Fig. 4 – Complicações no estoma



Quanto as complicações mais comuns na pele peri-estoma (fig.5), o eritema cutâneo (30%) foi a complicação mais prevalente.

Fig. 5 – Complicações na pele peri-estoma



Quanto à dependência para atividades de autocuidado pessoal, avaliada pelo índice de Barthel, a grande maioria (79,5%) demonstrou dependência leve ou independente. Infere-se assim que os participantes desta amostra apesar de se manterem independentes, nas suas tarefas de cuidado pessoal, apresentam já alguma dificuldade para lidar com as tarefas domésticas do dia-a-dia.

Sobre o impacto da estilos de vida ostomia: 42% dos portadores de ostomia têm uma percepção negativa da sua qualidade de vida, 7,5% destes utentes ainda rejeita o seu estoma e 36,6% resigna-se com a sua situação, pese embora 63,8% referem ter ficado deprimidos depois da confecção da ostomia. Quanto às principais alterações nas atividades de vida diárias 74% deixaram de trabalhar, 17,4% tem dificuldades em vestir-se e/ou adaptar o seu vestuário; 62,9% dos

ostomizados alterou/adaptou a sua dieta à sua nova condição; 51% referem redução da atividade sexual e 42% dos homens relataram problemas com ereção.

Conclusão

A autonomia, independência e a qualidade de vida, constituem temas de crescente relevância, na prestação de cuidados, mas relacionadas com a pessoa portadora de ostomia são ainda escassas. Estes resultados ajudam a compreender complicações estoma e facilitar a adaptação a esta transição. Identificar precocemente complicações no estoma e pele peri-lesional, bem como a sua prevenção, permite reduzir custos e redução da qualidade de vida.

Tendo em conta as necessidades identificadas neste estudo é passível de se implementar programas educacionais para portador de ostomia e prestador de cuidados.

Referências Bibliográficas

- Santos, C. S. (1999). Saúde e qualidade de vida da pessoa portadora de ostomia de eliminação. Porto.
- Cesaretti, I. U. (2005). O Cuidar de Enfermagem na Trajetória do Ostimizado: Pré & Trans & Pós-operatórios. In I. U. Cesaretti, Assistência em Estomoterapia. São Paulo: Atheneu.
- Andersson, Gun; Engstrom, Asa; Soderberg, Siv (2010). A change to life: womwns experiences of living with a colostomy after retal cancer surgery. International Journal of Nursing Practice. Vol. 16. 603-608.
- Taylor, Claire; Morgan, Lindsey (2010). Quality of life following reversal of temporary stoma after retal cancer treatment. European Journal of Oc+ncology Nursing. 1-18
- Barbutti, R. C. (2008). Ostomia, uma difícil adaptação. Rev. SBPH [Online], 11, pp. 27-39.
- DGS. Circular Normativa 13/DGCG - Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas. Ministério da Saúde. [Online] 2004. [Citação: 5 de Março de 2014.] <http://www.min-saude.pt/NR/rdonlyres/1C6DFF0E-9E74-4DED-94A9-F7EA0B3760AA/0/i006346.pdf>.
- RNCCI. Estratégia para o Desenvolvimento do Programa Nacional de Cuidados Paliativos. Ministério da saúde. [Online] Dezembro de 2010. [Citação: 05 de Março de 2014.] http://www.mcci.min-saude.pt/SiteCollectionDocuments/cuidadospaliativos_1-1-2011.pdf.
- Borges EC, Camargo GC, Souza MO, Pontual NA & Novato TS (2007). Qualidade de vida em pacientes ostomizados: uma comparação entre portadores de câncer colorretal e outras patologias. Rev Inst Ciênc Saúde, 25 (4):357-63..
- Fortin, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta.
- Polit, D. F., Beck, C. T., & Hungler, B. P. (2004). Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Métodos, Avaliação e Utilização (5ª ed.). Porto Alegre: Artmed..